

# Gôndolas: entre clichê e magia

Símbolo máximo de Veneza, as gôndolas são muito mais que um transporte: são um ritual, uma dança silenciosa entre o turista e a cidade. Observar um gondoleiro em ação é assistir a uma aula de equilíbrio e tradição: seus remos desenhavam arabescos na água enquanto o corpo se inclina com a precisão de um metrônomo. Cada movimento é herdado de séculos de conhecimento — são apenas 400 licenças de gondoleiros na mais icônica cidade dos canais, passadas de pai para filho como heranças preciosas.

Há momentos em que o clichê se transforma em pura magia, como ao amanhecer, quando os canais estão vazios e a luz dourada se reflete nas fachadas dos palácios; no Canal Grande ao pôr do sol, enquanto os últimos raios iluminam a Ca' d'Oro como se fosse feita de fogo líquido; ou à noite, quando as luzes tremeluzem na água e o som dos remos parece ecoar histórias de Casanova.

É verdade que os passeios de gôndolas custam caro — entre 80 e 120 euros por meia hora —, mas também é verdade que poucas experiências no mundo condensam tanta poesia em tão pouco tempo. Elas deslizam pelos canais da cidade dos amantes como versos de um poema antigo, suas proas negras cortando a água com elegância secular.

Para quem quer a experiência sem o preço salgado, existem alternativas: o traghetto, que permite cruzar o Grande Canal em gôndolas "coletivas" por 2 euros — só para corajosos, pois fica-se de pé —; o horário mágico, já que as últimas vagas do dia costumam ter preços mais flexíveis; ou o aperitivo flutuante, em que alguns serviços combinam o passeio com prosecco e cicchetti.

No final, mais que o passeio em si, trata-se de participar de uma tradição que mantém Veneza viva. Quando o gondoleiro canta baixinho — os de verdade ainda o fazem — e o som ecoa sob a Ponte dos Suspiros (que supostamente garante amor eterno), por um instante você não é mais um turista: é parte da história que flutua.



Gôndola cruzando o Grande Canal

## Mobilidade e hospedagem

Chegar a Veneza não é complicado. As opções são várias: ônibus expresso do Aeroporto Marco Polo até Piazzale Roma (8 euros), vaporetto da ACTV (9,50 euros), barcos Alilaguna (de 15 a 17 euros) ou o luxo dos táxis aquáticos (110 euros). Para quem busca economia e autenticidade, Mestre — a apenas oito minutos de trem — tornou-se base estratégica: tarifas até 60% menores e vida local pulsando sem filtros turísticos.

A poucos minutos da ilha principal, Mestre consolida-se como a base perfeita para explorar Veneza sem os inconvenientes do centro histórico: com as diversas opções de trens (1,45 euro, partidas a cada 12 minutos da Estação Santa Lucia) e com o ônibus noturno N1 operando 24 horas, você ganha liberdade para curtir a noite veneziana sem preocupações.

Além da logística imbatível, Mestre surpreende com sua autenticidade — das trattorias luxuosas que servem os melhores risotos da região ao mercado de artesanato às terças-feiras na Piazza Ferretto, onde artesãos locais vendem máscaras de carnaval feitas à mão.

A dica é clara: hospedar-se perto da Estação Mestre ou do terminal de ônibus não só economiza tempo e dinheiro (com tarifas até 60% menores que em Veneza), mas oferece o raro privilégio de escapar das multidões após um dia de exploração, retornando a um refúgio onde a verdadeira vida veneziana — sem filtros turísticos — ainda pulsa.

Mas fica uma dica: se escolher a opção ferroviária, fique atento aos pontos de origem dos trens: como a estação é a central, por ali passam Intercity vindos de diversos pontos da Itália e, a depender disso, os atrasos ocorrem com muita frequência. E os bilhetes regionais devem ser validados antes do embarque, nas máquinas verdes presentes nas estações.